

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Annuncios premanente 5  
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Conversão da divida publica

O augmento consideravel das despezas, os encargos cada vez maiores da divida, apavoram, não os prestamistas que apenas procuram receber commodamente os seus juros, mas os estadistas que mais de perto veem a crise financeira para onde vamos caminhando.

Parece hoje impossivel reduzir as despezas. A politica partidaria oppõe-se terminantemente a isso. A turba-multa que acompanha os novos ministros empurra-os para o caminho dos esbanjamentos, suffoca-lhes a idea da justiça que n'elles tinha nascido, ao bater os governos, em opposição. As adulações mais ou menos cortezes, a necessidade de enriquecerem para sustentar a sua posição, e sobretudo os *empenhos* criam em volta d'elles uma atmosfera nova, ficticia que os faz variar muito, desprezar o bem da nação. Por isso a turba dos pretendentes espera, os syndicatos esperam, os negociadores de monopolios esperam, os argentarios, prestamistas usurarios do thesouro, esperam; todos esperam, todos obrigam os ministros a caminharem no sentido das negociatas onde todos ganham, menos o paiz que é o unico a perder.

Temos um exemplo bem frizante no actual governo. Ninguem mais probo, ninguem mais inimigo de quaesquer *arranjos* do que alguns dos actuaes ministros, quando ainda occupavam os bancos da opposição. Quantas vezes o vigoroso polemista Marianno de Carvalho atacou o ministerio regenerador pedindo economias e moralidade na administração dos dinheiros publicos? quantas vezes elle atacou o rei, dizendo-o conivente com o ministerio, gastando centenaes de contos á custa do paiz vendendo-o assim a confiança que dava ao gabinete? quantas vezes verberou desabridamente o syndicato de Salamanca, chegando a organisar arruaças

para atacar os representantes do syndicato quando foram a Lisboa? E' hoje?!

Hoje enxameiam os syndicatos; apparecem os negociadores de monopolios, offerecendo ao ministro demagogo, revolucionario, grossas luvas: o thesouro faz compras a contento dos amigos: reformam-se militares, aposentam-se a esmo empregados; quando é necessario fazer subido posto ou collocar em rendoso, empregos nas secretarias os amigos, os affeioados, á situação pagam-se com empregos os serviços electoraes. Quando era necessario reduzir as despezas, fazer rem-se economias importantes, a turba dos pretendentes impõe-se, impelle os ministros, obrigando-os a renegarem as doutrinas que semearam e proclamaram quando estavam nos bancos da opposição. E isto chega a tanto que o rei sendo, ainda ha pouco, capa de ladrões, é hoje o manto benefico que abriga os desvalidos, soccorre os pobres, fundando creches, dando (d'aquillo que é do povo) subsidios para os inundados e para as victimas dos incendios!

E' portanto, impossivel reduzir as despezas. Mas se as despezas crescem e se as receitas não augmentam, hade por força haver um *terminus*, e esse *terminus* é a bancarrota.

A bancarrota, o velho meio dos antigos governos extinguirem as suas dividas, soffreu hoje uma evolução. Os modernos financeiros, achando o termo um pouco aspero, imaginaram um novo meio de obterem quasi os mesmos resultados, mas illudindo os prestamistas do thesouro—chamaram-lhe conversão dos antigos em novos titulos com redução de juro.

E' pois esta a operação para que appellamos hoje e decerto ella vae encontrando adeptos nas camadas superiores. Fal-a-ha este governo? Talvez, se não temer uma revolta.

E o que é admiravel é pensar-se em tal operação quando os nossos consolidados estão obtendo uma cotação como desde ha muito não obtiveram.

Desde 1863 data da nossa ultima conversão, bancarrota official porque até ahi todos as nossas operações financeiras foram uma serie de bancarrotas não officiaes, o thesouro tem inspirado confiança aos prestamistas; e o dinheiro das nossas misericordias, hospícios, os bens das parochias, os passaes dos parachos, tem vindo alimentar o thesouro exausto, insaciavel que engole vorazmente tudo quanto lhe lançam dentro; quasi todos os bancos, caixas economicas e sociedades d'esta natureza tem ido á profia depositar alli os seus capitales. Portanto os bancarrotas se até 63 eram de maus effectos, paralisando o commercio, condemnando as industrias, o que serão hoje que vão abraçar tudo, até os desgraçados que vivem recolhidos nos hospícios?

A conversão dos titulos, a redução dos juros, a bancarrota emfim mais ou menos lata, de effectos mais ou menos intensos, tem hoje uma esphera extensissima.

E' verdade que os titulos da divida publica fundada ou consolidada não são reembolsaveis e por isso o seu valor é apenas o do mercado e portanto subirão ou descerão de preço conforme o grau de confiança que o governo inspirar, mas é certo tambem que n'esse preço influirá o juro que os titulos obtiverem em relação ao valor nominal. Isto pelo que toca aos negociadores dos titulos. Mas as mesericordias, os hospitaes e os outros estabelecimentos de igual natureza? esses que não podem converter os seus titulos em outros, que por lei são obrigados a conservar os seus fundos em titulos de divida consolidada ficam sujeitos a viverem com a sua receita desfalcada, com uma redução que os pode prejudicar gravemente.

A crise que fatalmente hade vir e em que agora se pensa, antes que se pense em reduzir as despezas exorbitantes com que diariamente se está onerando o thesouro, atulhando as secretarias de empregados, aposentando ou-

tros illegal e illegitimamente, só para dar aos apangoados empregos rendosos, colloca o paiz n'uma posição desgraçada, luctando com uma crise de que só tarde e muito tarde poderá sahir.

## POLITICA CONCELHIA

### AS FORCAS

E' innegavel que as forcas tem de figurar na nossa historia concelhia; é innegavel que esse acto de loucura e malvezes tem de produzir consequencias desastrosissimas na nossa vida e costumes.

Se o plano partiu d'um só, de chefe, é certo que estava no animo de todo o bando expandir os seus sentimentos por aquella forma e é portanto a todo o bando que devemos imputar esse facto vergonhosissimo. Para que elle veja acreditado não precisamos de provas; milhares de testemunhas o presenciaram, milhares de testemunhas viram as expansões da gentalha avinhada fazendo algazarra deante dos madeiros hasteados na praça publica.

Vimos bem pelos factos que procederam esse attentado contra a nossa honra e dignidade, qual a sua significação, não precisamos por isso de remontar mais longe, não precisamos demonstrar que as leis da hereditariedade produziram agora os seus effectos, em relação ao *cabeça* que planisou as forcas.

Se quizessemos poderíamos ir agora desvendar a serie de crimes de roubos, de assassinatos, de fogo posto, de espancamentos de de extorsões que ha bastantes annos o nosso concelho viu, que o povo soffreu. Esses roubos, esses assassinatos, esses crimes de fogo posto, esses espancamentos, essas extorsões praticadas impunemente emquanto as cadeias se atulhavam de desgraçados, victimas da prepotencia dos que qui-

zeram roubar a Estrumada, mandando lá construir palheiros e arrotear grandes porções de terreno, vendo-se o povo obrigado a vir trazer para a praça publica, para o mesmo sitio onde hoje se levantam as forcas esses palheiros, deviam necessariamente incutir no espirito do *cabeça* esse plano.

As forcas levantadas no meio da praça publica representam o erpírito de represalia, são uma punhalada vibrada ao peito do povo que se levantou em outros tempos repellindo o dominio, reevindicando os seus direitos, arremessando á cara dos ladrões dos bens municipaes as cinzas dos palheiros que elles, para mostrar um indicio de posse, mandaram edificar no centro da Estrumada, para que nem todos podessem immediatamente vêr e á posse se fosse operando pouco e pouco pacificamente.

Ficou bem vinculada na memoria do nosso povo essa nodoa, esse roubo d'um ladrão e esse acto nobre d'uma villa que repelle heroicamente, dignamente o jugo que os *cabeças* antigos lhe queriam impor. E por isso elle negava o apoio a *cabeça* d'agora que sem titulos para se apresentar á consideração publica, queria assaltar a administração do municipio para levantar de esquecimento, reproduzir, essas mesmas scenas. Para domar o concelho, para o atterrisar foram, pois, precisos os espancamentos, os assaltos ás casas dos cidadãos e, como complemento, as forcas precedidas pela missa de *requiem*.

Ao povo d'hoje, enervado por um largo periodo de paz, faltava a virilidade dos sens antepassados e por isso em vez de se levantar altaneiro e queimar esses madeiros, symbolo da oppressão da gentalha avinhada e do *cabeça* odiento e vingativo, deixou-se ficar inerte presenciando com as lagrimas nos olhos o espectáculo repugnante, selvagem, emquanto o moderno *cabeça* se vangloriava da sua obra, via que tinha chegado o momento de se desforçar do castigo que esse mesmo povo tinha infringido aos seus antepassados, queiman-

## FOLHETIM

### CONFIDENCIAL

#### TROVAS

POR  
SALOIO JOÃO SEGUNDO

CABREIRO DA OLIVEIRINHA

MEDITANDO

no  
MATTO SÓ

I

Viva, viva o morgadinho,  
Que nas *letras* se exaltou.  
E foi n'ellas tão ladino  
Que em bens e honras medrou.

Hoje canta o *rei partiu*,  
D'antes era o *rei chegou*. (a)

Veio agora de Lisboa.  
Onde leis decreta o mano,  
Traz *letras* ao portador,  
E' socio do Marianno.

E canta agora de crelgo (b)  
*Fôra ladrão e tyranno*.

Já quando foi p'ra Coimbra  
Tinha tanta propensão  
P'ras *letras*, que o pae dizia:  
—Has-de ir longe, meu... ratão.

E hoje canta de gallo  
*Fôra patife, ladrão*.

Formado doutor em *letras*  
Negociu casamento

E de legado em dote (c)  
Teve d'honra e bens augmento.

Não cantou mais *rei chegou*  
O morgado cheiro vento. (d)

Nas *letras* que tem por cá  
Lotes de mercaderia  
Excede o arraes Firmino  
Nos *jogos da loteria*. (e)

E diz-se que é seu socio  
Nas *madeiras de Leiria*. (f)

Indo depois para o Porto  
P'ra... junto da Relação,  
Onde dentro estar devia  
*Juiz* como outros 'stão.

Em *letras* menos espertos  
E que tem nomeação (g)

VII

Aconteceu-lhe espantosa  
Deshonra, enorme revés,  
Uma *letra* pavorosa  
Qual Mané, Thecéel Pharés, (h)

Tendo a sua assignatura  
Desfigurada a través!! (i)

VIII

Rasgar raivoso essa *letra*, (j)  
Lançal-a ao chão em furor,  
D'arte foi; mas falha a treta  
Apanhou-a o portador.

E juntas as partés d'ella  
Lê-se o nome do *traidor*.

IX

Lê-se, e é reconhecido.  
Infamia, o fiscal das leis  
*Disfarça, falséa a letra*  
P'ra roubar contos de réis!!

Ladrões famosos na historia  
Ao pé d'este que sereis?!

X

Quem é esse magistrado  
Que ninguem lhe aperta a mão,  
Que é por todos desprezado  
*Despreso da Relação*?!!! (k)

E' o da *letra*... na testa,  
Tem o L por seu braço. (l)

do-lhes os palheiros que elles tinham mandado construir no meio da Estrumada para que o roubo se legitimasse por uma posse pacifica.

Portanto as forcas d'hoje, levantadas no meio da praça publica, representam o espirito de represalia, são uma punhalada vibrada ao peito do povo que em outros tempos se levantou altaneiro repellindo o dominio dos cabeças antigas, reivindicando os seus direitos lesados e ameaçados.

CONSUMATUM EST

Amanhã os novos *eleitos* irão tomar posse das cadeiras da camara: amanhã ficará o concelho a ser administrado por homens que lhe repugnam e que para se guindarem aos logares que vão occupar foi preciso que os arruaceiros praticassem toda a casta de crimes sendo auxiliados pelas auctoridades: amanhã estará o cofre municipal ás ordens d'essa gente.

Todos sabem que innumerables perigos nos ameaçam, todos sabem os enormes prejuizos que advirão para a administração concelhia, de homens acidulados de rancor, famintos de vingança, em luta aberta com o concelho que os regeitou nas eleições, todos o sabem e chegou agora o momento de se realizarem as nossas prophcias.

Consumou-se o escandalo: consumou-se o sacrificio. E' necessaria toda a paciencia para supportar as affrontas da gentilha ebria que por ahi luta porque a presa municipal não chega para todos.

Ninguem poderia suppor que um bando de arruaceiros, commandado por auctoridades ainda mais arruaceiras e criminosas venesse um concelho, impedindo-o de legalmente manifestar a sua opinião: ninguem poderia suppor que haviamos de estar ás ordens d'um Mangueira e d'um Cunha, d'um Zezere e d'um Mello; emfim o sacrificio cumpriu-se, e amanhã os novos *eleitos* irão repotrear-se nas cadeiras senatorias como se realmente tivessem sido escolhidos pelo povo para seus legaes administradores.

O que será a administração camararia no anno de 1887 já nós o dissemos quando escrevemos o «Futuro do Concelho».

As ambições tresloucadas que hão-de apparecer, a fome que roe muitos estomagos hade rebentar com força. Nem as receitas camararias chegarão para saldar os compromissos tomados durante o periodo das arruaças, nem os empregos municipaes fartaão os arruaceiros, nem tão pouco os bens municipaes chegarão para

Dobaram-se os annos; e o mano insolente, que tem mano alcaide, que falla em 'stadulho, esquece o ferrete da «letra» na frente, Padrão d'ignominia, qual «cruz de Soutulho»!

Al! mano, que o mano, que tem negra sina, que a «letra» da frente tão bem lhe traduz, Não foge ao «instincto» que tem, da «rapina» (m) Será teu opprobrio, teu Golgotha e Cruz.

NOTAS DO EDITOR

(a) *Rei chegou, rei partiu, tyranno, fóra ladrão*, eram estribilhos de cantigas populares, umas a favor, outras contra D. Miguel. Rei chegou era a favor; rei partiu, fóra tyranno, fóra ladrão, era contra.

(b) «Cantar de crelgo (curru-pleta de clerigo) cantar de gallo»

dividir pelos cabeças esfaimadas, vitimas, segundo dizem, das suas *opinões politicas*. Quando elles já negam dinheiro que pediram emprestado uns aos outros, o que succederá com o que deverem ao municipio!

E' fatal que a guerra hade rebentar entre elles por lesão na partilha dos bens municipaes; elles são insaciaveis, nem tudo quanto o municipio possui lhes poderá chegar.

E' com esta prespectiva que os novos *eleitos* vão tomar posse dos seus cargos. Convencidos de que lhes é impossivel fazer boa administração, porque nem tem sciencia, nem consciencia para tanto, terão de assistir impassiveis ao repartir da presa pelos que commandaram as arruaças.

E nós assistindo ao derrocar da nossa riqueza concelhia, velaremos constantemente. Manda-nos o dever que lutemos e nós luctasremos até ao fim contra a corrupção, como até agora temos luctado contra as violencias.

A lucta é a condicção de vida e é necessario que o concelho se prepare para ella, porque dentro em pouco todos se convencerão de quanto é prejudicial para o municipio a administração dos novos *eleitos*, levantados por arruaças e por crimes.

REPRESENTAÇÃO

Da representação dos 32 maiores contribuintes d'este concelho, dirigida ao rei, se vê bem o que são os *progressistas* d'esta terra. Sem poderem vencer, appellam para os espancamentos, confiados na auctoridade administrativa.

Nós publicando hoje a representação que se segue apresentamos uma prova do que sempre temos affirmado.

Senhor!

Os cidadãos abaixo mencionados, quarenta-maiores contribuintes da contribuição predial do concelho d'Ovar, veem pedir a V. M. garantias de segurança para as suas vidas, propriedade e liberdade ameaçadas.

São bem publicos, Senhor, os factos criminosos e de feroz selvageria praticados n'este concelho pelas auctoridades administrativas e seus sequazes, de que já foram vitimas alguns dos signatarios por occasião das eleições districtaes, municipaes e até parochiaes.

Hoje, Senhor, é tambem publico que aquelles factos criminosos se repetirão, e assegura-se até que não sahirão com vida da proxima reunião, os que não vo-

significa em linguagem do vulto =fallar altaneiro.

(d) «E de legado em dote» será allusão a alguma tratada antenupcial, ou arrhas de mulher para o futuro esposo d'arranjo previo d'um logar de delegado?

(d) «Cheiravento ou Cheiraventos», era appellido d'um antigo morgado muito patarata das cercanias de Guimataes.

(e) «Arraes Firmino nos jogos da loteria» alludir se-ha a um exregedor arraes de campanha de pesca de sardinha, caloteiro emérito da terra dos mexilhões, corsario de toda a roupa, que tem embolsado a importancia dos bilhetes de varias loterias que hão rodar no anno de 3:000?!

(f) «Socio nas madeiras de

tarem no sentido que lhes fôr indicado, no dia sete de janeiro.

Ha mais, Senhor, alguns dos signatarios já foram ameaçados. Custa a acreditar, mas é a verdade.

E por isso, os signatarios, vem respeitosamente pedir a V. M. como Rei constitucional e primeiro magistrado da Nação, se digne providenciar por forma que as suas vidas, propriedade e liberdade sejam garantidas e mantidas em harmonia com as leis que rejam este paiz.

(Esta representação está assignada por 32 dos 40 maiores contribuintes do concelho, e as suas assignaturas foram devidamente reconhecidas).

Não precisamos de fazer comentarios a esta representação. O que são os *progressistas* d'Ovar temos nós já dito por muitas vezes. Não ha crime por mais grave que seja que essa gente tresbendada, ebria, o não tenho posto em pratica para vê se consegue amordaçar o concelho e vencer as eleições.

Ha dias reune-se o centro e ahi se deliberou levar a eleição dos 40 maiores contribuintes a cacete. Como só 8 d'elles votam com a gentilha, e como não conseguiam vencer sequer a minoria, rea-lhe indispensavel obstar a que a opposição fosse á urna, como se tinha feito na eleição para procuradores a junta e para a camara.

Com este proposito ameaçaram quasi todos os signatarios da representação que acima publicamos.

Mas podem estar certos de que por mais arruaças que façam, por mais crimes que commettam não conseguirão os seus fins.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

A FALTA DE ESPAÇO

Caro leitor, a falta de espaço é como a falta d'ar.

Comprimido hoje em metade de uma columna posta á minha disposição não me posso estender a fallar nos inumeros acontecimentos passados durante esta semana do anno bom. Accumellam-se baramlham-se na minha mente e eu não sei qual d'elles escolher.

Eu podia fallar n'um moderno

Leiria» será allusivo á concessão que se diz arranjada por um patrono e socio ao *arraes* ou governador... da campanha para vender madeiras dos pinhaes nacionaes de Leiria, dando conta do producto com applicação ás obras d'um quartel de cavallaria?

(g) «Juiz como outros 'stão e que tem nomeação», refere-se a nomeação que fazem entre si os presos da Relação do Porto de juizes das prizoens cargos para que são nomeadas os ladrões mais destros e notaveis.

(h) «Mané, Theocl. Pharés» foram as letras ou palavras escriptas por mão invisivel na parede da sala do festim de Balthazar.

(i) «Desfigurada a través» é referente ao uso e costume de

Sancho Pança que ha dias por ahi appareceu a trotar no cavallorio avermelhado. Elle muito cheio, muito esbarrilhado, deixava-se ir assim a modos de quem levava o burro. Mas...

Eu podia fallar-te na nomeação do nosso *commendador*. . . . Ora imagina, leitor, que supposições eu fiz—dizia eu que o cavallorio devia ser nomeado substituto depois... apparece-me o *commendador*. . . .

Eu podia fallar-te no roubo das armas. . . . Elles tinham uma caçada para o dia seguinte e como não tinham armas para ir caçar, zás, agarram-se ás dos primeiros que passavam e toca a ir ao divertimento. . . .

Porque não se sabes, o Pelaco nunca teve arma. Pediu uma, uma vez em Esmoriz, e teve-a dous annos sem a dar. Por felicidade o *Luizinho* comprou uma e elle foilhe chamando sua. Tambem não admira, o *Luizinho* foi sempre assim. . . .

Mas que queres, amigo leitor? o espaço urge e eu não posso dizer mais nada. Para a outra vez sempre encommendarei um bocado maior. Perdão.

Ismael.

Novidades

**Historia do appellido Limonada.**—Já fez 7 annos que um larapio de Villa Nova de Gaya veio a esta terra e na feira de gado suino, que se costuma realizar no Largo dos Campos, roubou umas poucas de libras a um lavrador.

Preso n'esse mesmo dia e submettido ao interrogatorio disse que se chamava Limonada. O juiz perguntou-lhe: Então você chama-se simplesmente Limonada? E' o meu appellido e não tenho outro nome.

Ao ladrão ninguem mais chamou outro nome—era Limonada. Tempos depois um individuo atendendo ao caracter e costumes de certo sujeito d'Ovar chamoulhe Limonada. Esse achou-se bem com o titulo que lhe conferiram e ficou com elle. Por excesso de modestia não o escrevia adeante do seu nome, como devia tel-o feito.

Esse sujeito tornou-se *cabeça* d'um grupo de vadios e arruaceiros e esse grupo tomou o titulo de *cabeça*.

Eis porque em Ovar ha um grupo que se chama *Limonada* mas bem peor do que o larapio que lhe deu o nome.

*Limonada* como se vê é syno-

pôr-se nas letras a assignatura do acceitante atravessada.

(j) «Rasgar raivoso a letra».—N'um escripto, ou fragmento de chronica inedita de Sá, Couto, ou Pinto se refere o caso de um acceitante d'uma letra, que, tendo propositadamente desfigurado a sua assignatura para negal-a quando lhe fosse apresentada, a negou effectivamente rasgando-a, e jurando por todos os santos, e até por Mafoma, que não era sua a letra e que se lh'o provassem, lh'a pregassem na testa, do que resultou (diz o chronista) tal nó gordio, que foram necesarios dois *Alexandres* p'ra cortal-o; sendo por fim o ladrão convicto obrigado a trazer a letra na testa.

(k) Contou-se ha annos, como

nimo de ladrão, mas de ladrão porco, ladrão de feira.

**A panelinha.**—Ha dias nma pobre mulher foi consultar o Cunha que lhe recebeu um quartilho de aguardente. Na receita não foi esquecendo os amigos, e por isso recommendou á doente que fosse comprar a aguardente a casa do sr. Nunes Lopes. Este sr. como a aguardente era para remedio e remedio recommendado pelo Cunha, pediu por o quartilho de tal liquido 320 reis.

Safa! Se o Cunha começa a receitar para a *pharmacia* do sr. Nunes Lopes cada quartilho d'aguardente sempre é capaz de chegar a 3:000 reis.

Este cunha sempre nos sahio um patusco. . . !

O cofre da camara vae para as mãos do recebedor da comarca. Que pena!

**Os limonadas em apertos.**—Os musicos ainda não receberam o que se lhes deve por irem tocar dous dias em beneficio de S. Berlengas, advogado das eleições roubadas a cacete.

Pagai á musica, limonadas!

A procissão dos fogueiteiros continua por ahi sempre: elles ainda não receberam o dinheiro do fogo que estoirou uns poucos de dias em honra de S. Berlengas, advogado das eleições roubadas a cacete. Um d'elles foi ha dias ter com o Placo para este lhe pagar. O Placo disse-lhe que viesse no dia seguinte; o pobre homem veio, mas o Placo disse lhe que só lhe pagava quando chegasse o dia 2. O homem foi ter com o ex-caixeiro e este mandou um bilhete a um sujeito para que abonasse ao fogueiteiro 13:400 reis que o Placo pagaria no dia seguinte. O sujeito respondeu que não abonava dinheiro ao Placo: que se o ex-caixeiro quizesse que lh'o emprestava a elle e... mais nada.

Pagai aos fogueiteiros, limonadas!

Os vendeiros de Cortegaça ainda não receberam o importe do vinho gasto no arraial feito em honra de S. Berlengas, advogado das eleições roubadas a cacete.

Pagai aos vendeiros, limonadas!

**As auctoridades.**—Não se lhes pode bem dar este nome. Os homens que para ahi arruçam, attacam os cidadãos, lhes sahem ao caminho para vir, lentamente os accommetter, podem ser tudo menos auctoridades. Emfim como toda a gente já os conhece, passemos a contar o facto.

Quarta-feira vinham da caça o sr. José Rodrigues Quatorze e ao passar em frente ao largo dos Campos dirigiu-se a elle a *tropa*—Polonia, filho e José de Antonio Manoel—alguns outros. Agarraram-lhe a arma que trazia e dizendo que não tinha licença arranca-

succedido no Porto, o facto de todos os desembargadores e pessoas de bem voltarem as costas como affrouta a um empregado, ou magistrado ignobil; será a este successo que se faz referencia? e os signaes de admiração no fim das palavras—*despreso* da Relação!!!—serão só pela estranheza da vergonha e infamia do successo, ou tambem por andar o infame sôlto—*desprezo*?

(l) «Letra na testa» allude certamente á letra em-braza com que se marcavam d'antes os ladrões e outros criminosos.

(m) «Instincto de rapina»—phrase d'um ministro d'estado, justa-posta, e dita com vehemencia da convicção de quem tem exemplo de caza.

ram-na á viva força. Ora estes sujeitos nem são auctoridades, nem parecem sel-o. Pertencem ao bando e está dito tudo.

Momentos depois passavam no mesmo lugar uns outros caçadores entre os quaes vinham os nossos amigos os dr. Valente, Joaquim Maria Pereira Baldada e José Maria Maia de Rezende, como estes não cederiam assim facilmente a *troupe* dos agarradores não appareceu, mas tinha destacado como vigia no mesmo lugar um individuo dos mais desprezíveis que por ahí costuma andar nas arruaças.

Esse individuo logo que o grupo passou veio avisar a parte da *troupe* que estava no Largo do Chafariz commandada pelo Mello de Ribeiradiu.

Ao chegar ao local, onde estava o Mello acompanhado pelo Polonia filho e José de Antonio Manoel e outros, os caçadores foram atacados em regra por esta gente que tinha de reforço uma outra *troupe* que estava formada um pouco ao lado.

O Mello perguntou pelas licenças aos caçadores e elles responderam que as não traziam. O Mello disse que tinham de entregar as armas.

Entretanto o Polonia agarrou a arma pertencente ao snr. José Maria Maia de Resende, mas este cavalheiro disse que l'ha nas entregava. Observando um dos do grupo que Polonia não podia pedir armas a ninguem, o Mello respondeu que era cabo ás suas ordens. Em seguida os caçadores entregaram as armas.

E' a primeira vez que se dá este caso em Ovar. Foi preciso que apparecesse na nossa villa um Mello de Ribeiradiu para cavalheiros serios e depois como são os snrs. dr. Valente, Baldaia e Maya soffressem aquillo que poderia ser um insulto se não partisse de gente de tal quilate.

Ao passo que se apprehendeu as armas a estes cavalheiros consente-se que os garotos do bando andem por ahí armados de revolvers, de facas, de ciavinas: que arruacem toda a gente: que espanquem a seu salvo.

Chegamos ao verdadeiro estado de anarchia, mas como não ha mal que sempre dure, esperamos pela volta e então olho por olho, dente por dente.

Pediamos a todos os nossos amigos que sejam prudentes, caminhemos sempre dentro dos limites da lei e depois... nada se faz que se não pague.

**Nomeação.**—Foi nomeado substituto do administrador d'este concelho o snr. Luiz Ferreira Brandão.

Sem nos querermos arrogar os foros de advinhão, parece-nos que para nomeação do snr. Luiz Ferreira concorreu uma circumstancia poderosissima. Os *progressistas* d'este concelho acham-se entalados com uns *cãesitos*. Devem a toda a gente os gastos da eleição; e como o snr. Luiz Ferreira é um homem abonado e até aqui se tem recusado a expostular todas as quantias, os homens quizeram agora fazer-lhe a bocca doce para ver se elle larga mais.

Cuidado, snr. *Luizinho*.

O cofre da camara vae para as mãos do recebedor da comarca. Que pena!

**Obras na egreja.**—Foram terça-feira approvadas pela Junta da Parochia da nossa freguezia as obras que tinham sido postas em arrematação. Os arrematantes cumpriram á risca todas as condicções e por isso, com jus-

tiça, as obras mereciam plena approvação.

**Em passeio.**—Sabiram, segunda-feira, para Lisboa o nosso distincto amigo dr. Sobreira com sua ex.<sup>ma</sup> familia. O nosso amigo foi passar com sua familia de Lisboa os pouquissimos dias de licença que conseguiu obter.

Que fizesse uma boa viagem e gosse muito é o que sinceramente lhe desejamos.

**Fallecimento.**—Falleceu no dia 25 do corrente um filhito do nosso amigo Manoel Bernardino d'Olveira Gomes e neto do nosso bondoso amigo José de Mattos.

Os nossos pesames.

**Charivari.**—Recebemos o n.º 7 d'este humoristico semanario portuense. Na 1.ª pagina continua a historia das barbas, terminando pela do eximio caricaturista. A pagina central, como sempre, um esplendido desenho, apresenta os quatro *nataes* predominantes na *feijoeira* indigena—o *natal bohemio*, um bom copo d'agua saboreado por dous *habitués* de botequins: o *natal politico* um banquete como todos os banquetes politicos: o *natal provinciano*. De grandes canecas de vinho e bons presumpios: e o *natal do mestre eschola* comesaina d'abecedario e palmatorias. Ao centro voam tres anjos capatudos, dois redactores e o caricaturista, annunciando a todo o indigena a grande nova.

De resto uma esplendida redacção. —Assigna-se na rua de Santo Ildefonso 77—2.º, Porto.

## LISBOA

Lisboa 29 de dezembro de 1886.

Já publicado o decreto de abertura das cortes, e por signal que serão este anno solemnemente abertas... ao domingo. Parece-me haver uma infracção á lei geral do Estado, na escolha do dia, mas como manda quem pode e, bem podemos tambem dizer, quem sabe, deixaremos essa pirraça feita aos empregados das secretarias, para elles discutirem.

Que tempo estarão abertas as camaras?

Calculo que até o dia 13 ou 20 de Janeiro; se assim for, tere-mos eleições no primeiro domingo de março. Tambem, se não forem no primeiro domingo, serão em qualquer dos outros do mesmo mez, por que as camaras não chegam ao fim de janeiro.

Creio que a lucta eleitoral será renhida em poucos circulos, pois que os regeneradores estão combinados com o governo acerca de quasi todos os membros da opposição que devem vèr ao parlamento. Antes assim, e bem tolo é quem, lá por baixo, se sacrifica. E' tolo e creio até que mais alguma cousa, tambem feia, se sacrifica com sigilo, alguém mais. Elles, os das combinações, que se arrancam—que vão fazer as eleições, que tenham o trabalho e as despesas, visto que so elles lucram e figuram. Sem querer offender ninguem, direi francamente, que acho imbecil o sujeito que se mette nessas luctas politicas sem ter seguro e certo o premio dos seus trabalhos. Promessas... leva-as o vento: a pedir, fazem e dizem o que é necessario para serem servidos—servidos, negam, fazem politica primeiro, primeiro para si, depois para os seus e só tarde e attendendo ao futuro é que a fazem para os outros.

Quem os não conhecer...

\*

Lisboa commoveu-se bastante com o naufragio do vapor francez =*Ville de Victoria*=um que se calcula terem morrido umas trinta e tantas pessoas. Digo—se calcula—porque ainda não foi possivel apurar-se precisamente as pessoas que faltam. Discute-se muito, nos circulos maritimos, a causa do abaloamento ou garra-gem. Parece que o barco, de guerra, não estava com todas as precauções que o estado do mar exigia. Diz-se que o almirante inglez mandára ficar o commandante do vapor debaixo de prisão, abordo do mesmo vapor, e que já se lhe instaurara processo.

O que parece fora de duvida é que o governo inglez terá de pagar, pela indmenisação do vapor e da carga, uns quatro centos e cinquenta contos. As victimas é que não serão indmenisadas.

Falla-se já em subscrições e festas para se arranjam meios afim de soccorer as familias dos naufragos que os necessitam. Acho bem.

O capitão do *Ville de Victoria* accusava os nossos fragateiros de terem fugido covardemente, abandonando a tripulação e passageiros. Felizmente verifica-se que não ha tal e que as fragatas não poderiam conservar-se no sitio do sinistro, por que a corrente lh'o não consentia.

\*

Os fundos portuguezes desceram bastante nas bolsas de Londres e Pariz, mas não desceram nem mais nem menos que os das outras nações e mesmo assim conservam uma cotação altamente lisongeira para o nosso credito. A razão d'esta descida dos *papeis* está, necessariamente no sobresalto em que se acha a europa por causa da attitudo cada vez mais mysteriosamente ameaçadora das grandes potencias europeias. Deus mande para entre elles—os grandes imperadores e chanceleres—o anjo de brancas azas advogar a paz, para que a humanidade não pague os caprichos e teimosias d'uns sujeitos superbamente impertinentes.

\*

Frio... de rachar. Hoje um grande fogo proximo da praça da Figueira: queimou o predio todo e falla-se em 6 victimas.

\*

Boas-festas, e que o novo anno traga para todos, mais socego e mais sardinha para os pobres pescadores.

C.

## COMMUNICADOS

### Os eleitos limonadas

Já chegou até nós o echo dos destemperos *limonadas* e da desharmonia que vae lavrando entre elles. Para levarem d'assalto, como o fariam quaesquer salteadores, a administração do concelho recorrer aos ataques aos cidadãos e á propriedade, procuraram os meios mais nefandos que olhos humanos tem presenciado sem esquecer as bombas de dynamite

e o espancamento das mulheres; é agora, eil-os ahí em desharmonia com os sicarios, com os *testas de ferro* que a troco de vinho e da promessa de qualquer quantia os auxiliaram n'esta serie de crimes, n'esses ataques proprios de canibae ou de scelerados. Um exige agora o pagamento de serviços porque queimou tantas bombas, outro quer ser mais bem recompensado porque quebrou tantos vidros; outro porque se tornou mais celebre em espancar e insultar cidadãos pacificos e inermes que tinham o patriotismo de nem apoiar nem approvar esses actos de vandalismo que se diz liberal e mantenedor da da boa ordem e paz geral consente e que um rei constitucional tolera. Que miserial!

Quantos crimes se tem commettido em Ovar por ordem da auctoridade constituida!

E esses crimes quasi ficam impunes e os seus auctores em lugar de serem punidos com todo o rigor da justiça são premeados e contemplados pelo governo com rendosos empregos!

Mas ponhamos ponto na nossa exclamação e viremo-nos para os habitantes d'Ovar aos quaes cabe tambem a maxima culpa n'esses ataques de que foram victimas. Quando viram o despotismo das auctoridades; quando presenciaram que em nome do liberalismo com que pretendem fazer-nos acreditar que somos governados e que ostentamos, eram espancados as suas propriedades assaltadas e os seus direitos roubados corria-lhes o direito e dever de se defenderem por todos os meios possiveis. Esse direito encontravam-no elles n'esse farrapo despresado e ultrajado—a *Carta*—se despresando as disposições fundamentais da nossa monarchia elles eram atacados por quem devia defendel-as, deveriam elles cumprindo-as bater-se em sua propria defeza.

N'outro tempo os ovarenses não consentiriam tal despotismo e aquelles que ousassem fazel-o tinham logo immediata punição.

Agora é vel-os ahí preparar já as partilhas com que hão-de pagar aos sicarios os serviços criminosos que lhes prestaram. Os bens municipaes serão portanto convertidos pelos *limonadas*, progressistas, n'uma moderna Falperra.

Vejam ahí todos a sua obra! Lisboa, dezembro de 1886.

A.

### S. Viceute de Pereira

Como tenho visto que «O Povo d'Ovar» não tem informação bastantes a respeito do que se passa n'esta freguezia começarei d'aqui por deante a fornecer-l'has com imparcialidade. Tenho apenas por alvo ver se posso reprimir os demandos de certos individuos que por terem protecção julgam que podem fazer tudo.

Em primeiro lugar tenho a dizer que a rectificação que no n.º 22 do «Povo d'Ovar» se fez não foi justa.

No dia da eleição da Junta da Parochia o digno paracho d'esta freguezia, o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. João Valente de Resende foi provocado, chegando a ser ameaçado com um celebre Lopes do Porto; e os que vieram e foram para a tasca sempre fariam das suas, se não fosse o povo da freguezia.

Agora sabia aqui contar as proesas do Povo mas como são

muitos e de bom quilate deixo-os para outra vez.

Mas sempre direi que depois que o Povo sahio livre da querella em que foi accusado por ter partido os lampeões da illuminação publica d'Ovar, tem por aqui feito tantas desordens que chegamos a pedir aos snr. jurados que para a outra vez o ponham fóra.

Como foi elévado á classe de céceteiro pelos d'ahi, o homem pensa que pode espancar toda a gente de bem.

Por causa d'este sujeito traz-se sempre a vida arriscada. Ha dias espancou elle Francisco José d'Andrade, sem motivo algum. E quando este individuo se ia queixar a Ovar, para que o snr. delegado procedesse, o Pico juntou toda a malta e o queixoso teve de fugir para não ser mais maltratado.

Mas como esta historia precisa de mais largamento contado deixamol-a para outra vez.

Entretanto pedimos ao snr. dr. delegado que mande proceder ou mande formar o auto ao agredido porque ella não vae a Ovar por ter medo de ser multado.

SOLOMUNIA A.

## ANNUNCIOS LITTERARIOS

### FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 da *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia deservolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Boccatino*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Faqueiros, 207, 1.º —Lisboa.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### ARREMATACÃO

No dia 16 de Janeiro proximo, pelo meio dia, a porta do Tribunal da comarca, sito Praça, d'esta Villa, se hade proceder á arrematação, pelo cartorio do escrivão Ferraz, dos bens seguintes: Uma propriedade de casas altas e baixas, com quintal e mais pertencas, sita na rua da Praça d'esta villa, avaliada em 4:700\$000 rs; e uma propriedade sita na rua de S. Bartolomeu d'esta freguezia d'Ovar, que se compõe de trez moradas de casas altas e baixas, com quintal e cinco armazens, avaliada na quantia de 2:300\$000 reis; cujos bens vão á praça na carta precatoria extrahida da execução que Joaquim Marques da Nova, Filho e Genro, da cidade do Porto, movem na comarca do Porto contra a massa fallida de José Fernandes Villa e mulher Rosa de Souza Villa, da rua de S. Bartholomeu, d'esta villa.

Ovar, 22 de de Dezembro 1886.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

4

(41)

## ARREMATACÃO

No dia 9 de Janeiro proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, volta pela terceira vez á praça para ser arrematada a quem mais offerecer — Uma terra lavradia, sita em Corte de Boi, limites d'esta Villa—no valor de 190:000 reis, no inventario de menores por obito de Rosa Clara Gomes, moradora que foi na rua Velha, em que é a cabeça de casal o viuvo Manoel André Lopes, d'ahi.

O producto da arrematação é livre das despezas da praça e da contribuição de registro.

Ovar, 22 de Dezembro de 1886.  
Verifiquei,

Brochado.

No impedimento do Escrivão do 2.º officio

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

## ANNUNCIOS

## Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, b astantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

## OVAR

## As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

## Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gotoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflação: usa-se externamente em icções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

## Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

## Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

## Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

## Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

20

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA 40

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved, para uso das escholae, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 10

## A VENDA

NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO

Um vol. . . . . 200

Pelo correio. . . 220

LIVRARIA CHARDON

CLERIGOS, 96

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

## PONTES

22

Nossa Senhora de Paris por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

## A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugañ & Goueliour. successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

## Codigo Administrativo

Approved por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo

e UM COPIOSO

REPERTORIO ALPHABETICO

Preço... 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-cirurgica do Porto.

23

## PONTES

## TYPOGRAPHIA

DO

## POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vihetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis